

A decisão de uso de tecnologia da informação como ferramenta para organização financeira pessoal sob a ótica da Teoria do Comportamento Planejado

Sharlison de Andrade da Fonseca¹

Carolina Yukari Veludo Watanabe²

Rosália Maria Passos da Silva³

RESUMO

A utilização de Tecnologia da Informação pode contribuir para o êxito da organização financeira pessoal. Nesse contexto, a decisão de empregar TI nas finanças domésticas merece atenção. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar, com base na Teoria do Comportamento Planejado, o construto que mais influencia a intenção comportamental dessa decisão. Para tanto, com dados primários oriundos de uma amostra não casual, foram realizadas análises de correlação e regressão múltipla. Os resultados revelaram destaque ao construto Controle Comportamental Percebido, demonstrando que a percepção de facilidade no manuseio da ferramenta de TI é o fator mais importante a ser considerado.

Palavras-chaves: Tecnologia da Informação. Organização Financeira. Teoria do Comportamento Planejado.

1 INTRODUÇÃO

O processo decisório relacionado ao uso de ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) na organização financeira pessoal é o tema geral deste artigo. A importância da organização financeira pessoal se dá, conforme Chen e Volpe (1998), na medida em que as pessoas devem planejar investimentos em longo prazo para a sua aposentadoria e educação dos filhos. Elas também devem decidir sobre a poupança em curto prazo e empréstimos para férias, o pagamento da casa, o financiamento do carro e outros itens do orçamento doméstico. Além disso, elas devem gerenciar suas próprias necessidades médicas e de seguro de vida (CHEN; VOLPE, 1998).

Altfest (2004), também destacando a importância das finanças pessoais, publicou estudo em que argumenta que Planejamento Financeiro Pessoal (PFP) é uma disciplina nova, crescente e merecedora de reconhecimento acadêmico. O autor também admite a necessidade de pesquisas acadêmicas adicionais, além da elevação do conteúdo acadêmico para colocar o PFP no mesmo nível das áreas de finanças corporativas e investimentos. Para Chen e Volpe (1998) a aptidão em gerenciar as finanças pessoais tornou-se cada vez mais importante. São várias nuances que necessitam de considerações, caso a intenção seja trabalhar de forma pormenorizada. Assim, o uso de ferramentas associadas à Tecnologia da Informação tende a ajudar nesse processo na medida em que pode contribuir nos procedimentos que

¹ Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

² Doutora em Ciências da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo (USP).

³ Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

envolvem cálculos percentuais, somatório de receitas ou despesas, organização das informações, tabulação de dados, geração de relatórios e outras funcionalidades.

Porém, é possível que muitas pessoas prescindam dessa contribuição que a TI é capaz de proporcionar. As razões para tanto precisam ser conhecidas no intuito de traçar ações que inibam tal rejeição. Nessa linha, é importante a identificação dos motivos que fazem as pessoas absterem-se de usar ferramentas de natureza tecnológica. Essa identificação ajuda a entender o que está subjacente à pretensa repulsa no uso de TI cuja consequência pode ser o fracasso e posterior desistência de se organizar financeiramente. Assim, identificar os construtos mais influentes na decisão de uso de ferramentas de TI para auxiliar na atividade de organização financeira torna-se relevante.

É interessante também considerar a perspectiva organizacional desse cenário, dado que as empresas conhecendo o que mais influencia na intenção de uso de ferramentas tecnológicas podem traçar estratégias para adequar seus produtos aos anseios dos clientes. Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo identificar o construto, com base na Teoria do Comportamento Planejado (TBP), de maior impacto na decisão em adotar ferramentas de TI para organização financeira pessoal. Para este feito, foram listados os seguintes objetivos específicos:

- Demonstrar o impacto do construto Atitude para a decisão de usar ferramenta de TI como suporte para a organização financeira pessoal;
- Demonstrar o impacto do construto Normas Subjetivas para a decisão de usar ferramenta de TI como suporte para a organização financeira pessoal;
- Demonstrar o impacto do construto Controle Comportamental Percebido para a decisão de usar ferramenta de TI como suporte para a organização financeira pessoal.

A fim de facilitar a leitura, o artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira a Introdução. Em seguida, é desenvolvida uma Revisão de Literatura cujo interesse é abordar dois temas focais: a Teoria do Comportamento Planejado de Icek Ajzen e o uso de ferramenta tecnológica para organizar as finanças pessoais. Após, seguirão dispositivos relacionados à Metodologia adotada neste estudo. Então, ter-se-á a Apresentação e Análise dos Resultados obtidos. Por fim, a última seção trata das Conclusões que se pode efetuar e sugestões para trabalhos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção aborda-se a literatura que trata da Teoria do Comportamento Planejado de Icek Ajzen (item 2.1) e os estudos que tratam do uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar a organização financeira pessoal (item 2.2). Assim, esta seção apresenta o cenário teórico subjacente ao tema da pesquisa.

2.1 A Teoria do Comportamento Planejado

A Teoria do Comportamento Planejado é um dos mais populares modelos sociopsicológicos para a compreensão e previsão do comportamento humano (AJZEN, 2015) e foi descrita pela primeira vez em 1985 (SCHIFTER; AJZEN, 1985). Costa (2011) explica que a TPB é proveniente da Teoria da Ação Racional (TRA). A TRA explica a intenção e o comportamento por fatores determinados pelos interesses pessoais e pelas influências sociais. Ela tem por base que “o indivíduo terá a intenção de tomar um comportamento [...] no momento em que conseguir enxergar os potenciais benefícios pessoais que podem surgir desse comportamento, sejam estes benefícios advindos de um ganho concreto ou de um maior reconhecimento social” (COSTA, 2011). Nesse contexto, a intenção comportamental, pela ótica da TRA, tem como preditores dois construtos: Atitude e Normas Subjetivas.

“Atitude” é fator determinante para a intenção comportamental porque à medida que é mais aderente ao comportamento pretendido, maior será a intenção de realizar o comportamento (FISHBEIN; AJZEN, 1975). Costa (2011) retrata que atitude tem relação com as expectativas das pessoas e as consequências de decidir por um comportamento. Assim, o indivíduo possui uma expectativa de que o comportamento a ser tomado por ele gere consequências em sua vida pessoal. “A avaliação dessas consequências [...] é que definirá a atitude positiva ou negativa em tomar um determinado comportamento” (COSTA 2011).

O segundo construto, “Norma Subjetiva”, revela a força social percebida para satisfazer ou não um comportamento (LACERDA, 2007). A norma social alude às expectativas sociais sobre o comportamento apropriado cujas fontes podem ser valores ou leis que geralmente não são escritas, mas sentidas socialmente (GRONHAUG, 2000 *apud* LACERDA, 2007). Trata-se, na visão de Costa (2011), do comportamento e da opinião dos grupos que são referências para determinada pessoa, identificando-se a influência social sobre o comportamento. Esses grupos podem ser amigos próximos, colegas do trabalho, professores, cônjuge ou parceiros, (AJZEN, 2015).

Bobsin (2008) aponta que a TPB surgiu com o intento de suplantar as limitações encontradas na TRA. Assim, a TPB apresenta um construto novo que influencia a intenção comportamental: o “Controle Comportamental Percebido” (SOUZA, 2010). Para Ferreira e Bufoni (2006), a TPB explica que a atitude positiva, as normas esperadas ou normas subjetivas e a percepção de controle são adequados para antever a intenção comportamental.

Para Ajzen (1991) o controle comportamental percebido atua como antecessor do comportamento, isso porque um maior controle percebido tende a aumentar as chances de que o comportamento seja desempenhado com êxito. Além disso, esse controle influenciará diretamente o comportamento, uma vez que reflete o controle real. A inserção desse construto na Teoria se deu porque “alguns comportamentos não estão sobre o completo controle volitivo da pessoa” (LACERDA, 2007). Costa (2011) explica que esse Controle é a “percepção tida pelo indivíduo da facilidade ou

dificuldade de tomar um determinado comportamento”. Ademais, “uma vez que o controle percebido reflete o controle real, isso significa que irá influenciar diretamente o comportamento” (LACERDA, 2007).

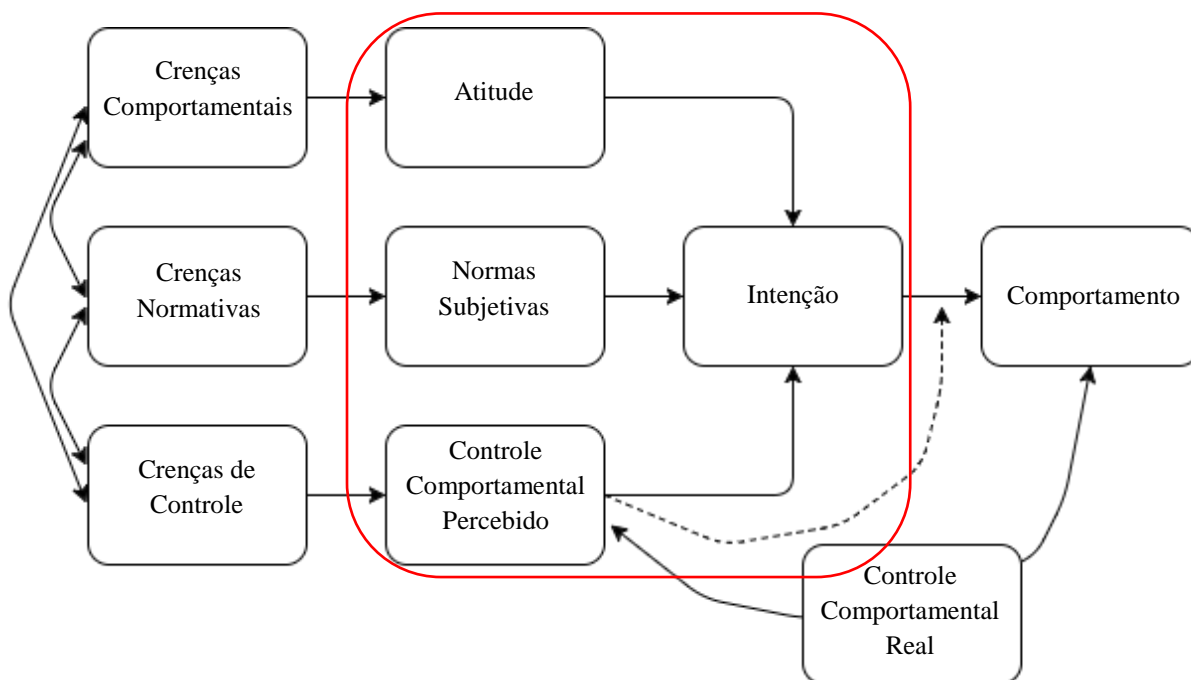
Espera-se que as intenções conduzam ao desempenho do comportamento, na medida em que as pessoas realmente sejam capazes de fazê-lo, ou seja, na medida em que eles tenham controle real sobre o comportamento (AJZEN, 2015). Dessa forma, o controle comportamental real deve estimar o efeito da intenção sobre o comportamento. No entanto, seria difícil ou impossível identificar todos os fatores que influenciam o controle real sobre o comportamento. Por esta razão, os pesquisadores usam a medida do controle comportamental percebido como um *proxy* para o controle real sob o pressuposto de que as percepções de controle refletem o controle real (AJZEN, 2015).

De forma geral, Ajzen (2015) explica que, para a TPB, o precedente imediato de determinado comportamento é a respectiva intenção de executá-lo. O autor continua a explanação afirmando que essa intenção é determinada por três tipos de considerações. A primeira é denominada crenças comportamentais e refere-se às percepções positivas ou negativas da realização do comportamento. Essas crenças comportamentais levam à formação de uma atitude em relação ao comportamento. Um segundo tipo de consideração relaciona-se às expectativas percebidas e comportamentos de importantes indivíduos ou grupos que são referência para o indivíduo tomador de decisão. Essas considerações denominam-se crenças normativas que se combinam para produzir uma pressão social percebida ou uma norma subjetiva atinente ao comportamento. O terceiro tipo de consideração são as crenças de controle que dizem respeito à percepção de fatores que podem influenciar a capacidade de uma pessoa para realizar o comportamento.

De uma forma geral, como aponta Ajzen (2015), quanto mais favorável a atitude e a norma subjetiva em relação ao comportamento, e quanto maior o controle percebido, maior será a intenção comportamental e mais provável será uma pessoa realizar o comportamento em questão.

A Figura 1 apresenta a esquematização da Teoria do Comportamento Planejado, salientando a relação entre seus construtos.

Figura 1 - Modelo da Teoria do Comportamento Planejado



Fonte: Ajzen (1991, 2015)

Nota: A pesquisa está concentrada na área delimitada pela faixa vermelha.

Como na Teoria da Ação Racional original, um fator central na TPB é a intenção de um indivíduo em realizar um comportamento porque essas intenções capturam os fatores motivacionais que influenciam um dado comportamento, dão indicações de quão dispostas ou de quanto esforço estão planejando exercer a fim de executar um comportamento (AJZEN, 1991).

Por fim, a importância relativa da “Atitude”, “Normas Subjetivas” e “Controle Percebido” na previsão da intenção deve variar para diferentes comportamentos e situações. Assim, em algumas situações, é possível verificar que apenas as atitudes têm um impacto significativo sobre as intenções. Em outras, as atitudes e o controle comportamental percebido são suficientes para influenciar a intenção comportamental (Ajzen, 1991).

2.2 O Uso de Ferramenta Tecnológica para Auxiliar a Organização Financeira Pessoal

Rasoto (2001) entende um *software* financeiro como uma ferramenta de apoio aos gestores e empresários para planejar e analisar as finanças das organizações permitindo as tomadas de decisões. Além disso, serve também para auxiliar em uma prévia avaliação com o propósito de minimizar impactos negativos na administração da empresa, possibilitando verificar sua situação de liquidez com maior clareza e antecedência. Esse entendimento desenvolvido pelo citado autor está relacionado ao financeiro de pessoas jurídicas, porém, o mesmo se aplica, com os devidos ajustes, ao financeiro de um indivíduo ou de uma família.

O Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (OCDE, 2008) tratou o uso de tecnologia para organização das finanças sob a perspectiva do profissional da educação financeira. Conforme consta no relatório, os recursos tecnológicos atuam como um meio facilitador para levar a educação financeira a diversos públicos, enfatizando que as despesas com tecnologia devem ser avaliadas como investimentos, argumentando que aumentos na eficácia são acompanhados de prováveis aumentos iniciais de custos relacionados à tecnologia. Essa evidência também parece válida para a organização financeira pessoal.

Destaca-se o uso de tecnologia nas iniciativas de educação financeira em escolas conforme apontado por Sousa (2012) que cita a utilização, em determinados momentos, de planilha eletrônica nas atividades elaboradas no entorno de temas como história da moeda, impostos, economia doméstica, orçamento familiar, produtos bancários, consumo e outros. O curso de educação financeira, ainda segundo Sousa (2012), contou com a utilização de um software cujo recurso tecnológico foi desenvolvido exclusivamente para elaboração e análise de orçamentos domésticos, tanto familiares quanto pessoais.

Além disso, alguns aplicativos para *smartphones*, por exemplo, possuem o “objetivo de auxiliar as pessoas a economizarem os recursos importantes e muitas vezes escassos” (MORAES, 2013, p. 70). Isso pode ser realizado por intermédio de jogos, simuladores e dicas que tem por fim fazer com que seus usuários, por exemplo, poupem água no banho, economizem energia e realizem compras conscientes (MORAES, 2013). Barbosa (2014) também cita a existência de *software* que visa estimular a administração de valores e a pesquisa antes de fazer compras.

3 METODOLOGIA

A investigação avaliou, por intermédio da Teoria do Comportamento Planejado de Icek Ajzen, qual construto da TBP exerce maior impacto na decisão em adotar ferramentas de TI para organização financeira pessoal. Assim, o estudo será tipicamente classificado como uma pesquisa quantitativa por testar uma teoria objetiva, examinando a relação entre variáveis (CRESWELL, 2010). Conforme Cooper e Schindler (2016), a investigação quantitativa preocupa-se com a mensuração exata de algo, respondendo questões relacionadas a quantidades.

A natureza do estudo teve caráter exploratório porque a partir das questões levantadas pela pesquisa, foi possível esclarecer qual dos construtos da TBP tem maior impacto sobre a decisão em adotar ferramentas de TI para auxiliar a organização financeira pessoal. O caráter exploratório do estudo ocorre pois este ajuda a compreender o problema da pesquisa, quando não se tem certeza da natureza precisa dele (SAUNDERS *et al.*, 2012).

A investigação adotou uma estratégia de pesquisa *Survey*. Interrogou diretamente as pessoas cujo comportamento se desejava conhecer (GIL, 2016). Para isso, foram aplicados questionários contendo 14 itens com uso de escala Likert

de cinco pontos (“Discordo totalmente”; “Discordo”; “Nem discordo nem concordo”; “Concordo”; “Concordo totalmente”) e mais 3 itens com opções de respostas binomiais (“sim” ou “não”), totalizando 17 itens cujo principal tratamento de análise foram mensurações correlacionais e análise regressiva múltipla com o suporte do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Foi realizada uma amostra não probabilística (por conveniência) com 60 estudantes de cursos do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA) do campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia a fim atender aos objetivos da pesquisa. Ressalta-se que o instrumento de coleta utilizado passou por pré-teste para verificação da confiabilidade. Nesse pré-teste, realizado com 10 voluntários, foi calculado um *Alpha* de Cronbach de 0,76.

Conforme Corrar *et al.* (2014), o valor assumido por esse modelo de confiabilidade varia entre 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior será a fidedignidade das dimensões do construto. Importante salientar também que não existe um consenso geral quanto à regra para decidir se determinado valor de Cronbach é aceitável ou não, mas para os fins deste trabalho, adotar-se-á a classificação do valor mínimo ideal de Hair (HAIR *et al.* *apud* CORRAR, 2014) que estabelece *Alpha* de 0,7 ou mais como aceitável, podendo aceitar 0,6 para pesquisas exploratórias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente convém abordar questões relacionadas à distribuição da amostra. O processo de amostragem resultou em um total de 60 instrumentos de coleta de dados aplicados aos estudantes do NUCSA, sendo 46,6% deles discentes do curso de Administração, 31,6% do curso de Ciências Econômicas e o restante de Ciências Contábeis conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Quantidade de alunos que compuseram a amostra por curso – UNIR – 2016

Curso	Período	Quantidade
Administração	6º	19
	8º	9
Ciências Contábeis	5º	13
Ciências Econômicas	8º	19
Total		60

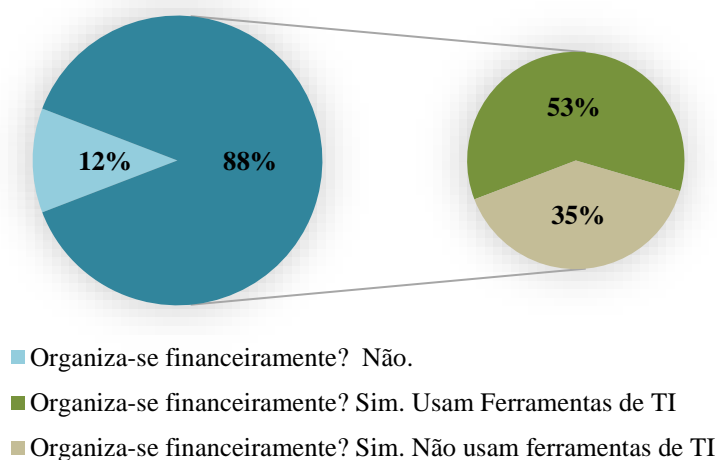
Fonte: Dados da Pesquisa.

Para obter maior maturidade nas respostas, optou-se por amostrar estudantes que já possuíam mais da metade do curso de graduação realizado e a adoção dessa estratégia mostrou-se bem-sucedida uma vez que dos dados coletados, pode-se apurar que 100% dos participantes possuem algum tipo de renda, fato que contribuiu positivamente para a investigação.

Dos 60 estudantes, 88% asseguraram que organizam suas finanças pessoais. Outra constatação foi que 60% dos estudantes que praticam algum tipo de organização financeira, fazem uso de recursos de tecnologia para os auxiliarem

nesse processo, os 40% restantes organizam-se financeiramente sem o auxílio de tecnologia da informação. O Gráfico 1 apresenta essas informações em relação a número total de pessoas que compuseram a amostra.

Gráfico 1 – Pessoas que se organizam financeiramente e as que o fazem com auxílio de ferramenta de TI



Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dessa descrição, discute-se os resultados da aplicação do questionário. Inicialmente, apresenta-se cada um dos itens do instrumento de coleta que representam os três construtos que influenciam a Intenção Comportamental conforme prevê a Teoria do Comportamento Planejado. Cada construto foi constituído por 4 itens. Já a própria Intenção Comportamental foi representada por 2 itens do questionário. O Quadro 2 apresenta-os.

Quadro 2 - Variáveis dos construtos

Construto	Variável/Item
Atitude	V1A - Organizar minhas finanças tendo como suporte alguma ferramenta de tecnologia é/seria importante, pois me ajuda/ajudaria na organização financeira.
	V2A - Eu acredito que o uso de tecnologia como ferramenta de auxílio para minha organização financeira produz/produziria resultados positivos.
	V3A - O uso de ferramentas tecnológicas para organizar minhas finanças traz/traria a sensação de segurança acerca da confiabilidade das informações financeiras registradas.
	V4A - O uso de ferramentas tecnológicas para organizar minhas finanças traz/traria a sensação de que estou/estaria cuidando bem do meu dinheiro.
Normas Subjetivas	V5NS - A maioria das pessoas que são importantes para mim aprova/aprovaria eu fazer uso de alguma ferramenta tecnológica para auxiliar na organização das minhas finanças.
	V6NS - Eu acredito que a maioria das pessoas que conheço concorda em usar algum tipo de ferramenta de tecnologia para auxiliar na organização financeira.
	V7NS - Eu acredito que a maioria das pessoas que são organizadas financeiramente faz uso de algum tipo de tecnologia como ferramenta de auxílio na organização de suas finanças.
	V8NS - Eu acredito existir indivíduos ou grupos que pensam que eu devo/deveria fazer uso de alguma ferramenta de tecnologia para minha organização financeira.
Controle Comportamental Percebido	V9CCP - Tenho/teria facilidade em usar alguma ferramenta de tecnologia para auxiliar na organização das minhas finanças.
	V10CCP - Tenho/teria facilidade em me atualizar sobre ferramentas de tecnologia que me auxiliam/auxiliariam na organização das minhas finanças.

	V11CCP - Existem fatores físicos que facilitam/facilitariam eu fazer uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar na minha organização financeira.
	V12CCP - Existem fatores não físicos que facilitam/facilitariam eu fazer uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar na minha organização financeira.
Intenção Comportamental	V13IC - Imagino continuar utilizando/utilizar a tecnologia como ferramenta de suporte para organização da minha vida financeira.
	V14IC - Quero continuar utilizando/utilizar a tecnologia como ferramenta de suporte para organização da minha vida financeira.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A validade dos construtos que contém as variáveis explicativas e do construto com as variáveis explicadas foram auferidas pelo *Alpha* de Cronbach e os resultados detalhados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Confiabilidade dos Construtos

Construto	Quantidade de Itens	Coefficiente <i>Alpha</i>
Explicativo (Atitude, Normas Subjetivas e Controle Percebido)	12	0,734
Explicado (Intenção Comportamental)	2	0,849

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como os resultados da Tabela 1 possuem *Alpha* acima do recomendado por Hair (HAIR et al. *apud* CORRAR, 2014), isto é, acima de 0,7, restou evidenciada a coerência interna da escala empregada para mensuração. Aponta-se ainda, que todo o instrumento de coleta, constando de 17 itens, apresentou *Alpha* de 0,800, demonstrando, de igual forma, sua validade interna, o que possibilitou a continuidade da pesquisa.

A matriz de correlações entre os itens dos construtos explicativos (Atitude, Normas Subjetivas e Controle Comportamental Percebido) e os do construto explicado (Intenção Comportamental) revelou os valores estatisticamente significativos (*p* valor < 0,05). A Tabela 2 traz essas informações.

Tabela 2 - Matriz de Correlações

	V13IC	V14IC
V1A	0,292	0,239
V2A	0,304	0,252
V3A	0,322	0,202
V4A	0,238	0,109
V5NS	0,366	0,320
V6NS	0,168	0,300
V7NS	0,216	0,306
V8NS	0,005	-0,127
V9CCP	0,349	0,336
V10CCP	0,445	0,552
V11CCP	0,574	0,494
V12CCP	0,502	0,237

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: Será desconsiderado para fins de análise o valor negativo encontrado na correlação entre a V8NS e a V14IC porque não apresentou nível de significância estatístico e porque o nível de correlação está próximo a zero.

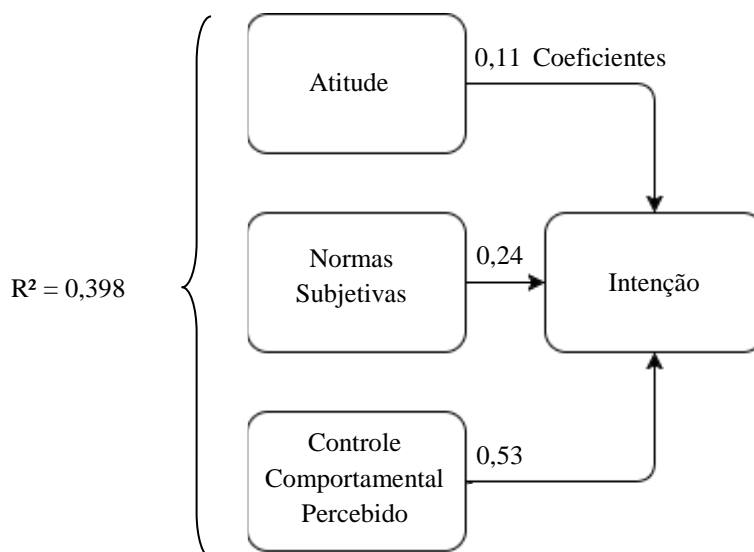
Os valores em negritos da Tabela 2 são os que possuem significância estatística conforme cálculos efetuados no SPSS, sendo possível observar que as variáveis do construto Controle Comportamental Percebido são as que apresentaram maior quantidade de correlações significativas, 7 de 8 possíveis, ficando apenas uma correlação (V12CCP com V14IC) sem essa significância. O construto Atitude aparece com 3, de um total de 4, relações significativas para a variável V13IC, porém, nenhuma significância foi identificada para a variável V14IC, enquanto o construto Normas Subjetivas tem 3 correlações significantes com a variável V14IC e apenas 1 com a V13IC.

Outra observação importante é que os maiores valores correlacionados pertencem ao construto Controle Comportamental Percebido, indicando que existe uma correlação mais forte entre este construto explicativo e a Intenção Comportamental. Dessa forma, tornou-se evidente que a Intenção Comportamental de fazer uso de instrumento de tecnologia para ajudar na organização financeira pessoal teve maior correlacionamento com o Controle Comportamental Percebido. Essa constatação ficou evidenciada tanto porque foram as variáveis deste construto que produziram os maiores números de correlações significativas, como também apresentaram os maiores valores quando cotejados com as correlações do construto Atitude e do construto Normas Subjetivas, conforme foi apresentado na Tabela 2.

Para efeitos da análise de regressão múltipla, foram calculadas as médias das pontuações dos 4 itens que compõem cada um dos construtos independentes, assim como dos 2 itens que representam o construto dependente. Assim, por exemplo, a média dos itens V1A, V2A, V3A e V4A foi usada como medida para conceber Atitude, da mesma forma que a média dos itens V9CCP, V10CCP, V11CCP e V12CCP serviu para medir o Controle Comportamental Percebido.

A Figura 2 traz os principais resultados da regressão e por ela também se torna evidente que o Controle Comportamental Percebido é o construto de maior impacto da reta regredida ao apresentar o maior valor entre os coeficientes. Importante registrar que os construtos dependentes explicam 39,8% da variação ocorrida na Intenção Comportamental, demonstrando que o Modelo TPB explica razoavelmente a relação entre os construtos dependentes e a Intenção Comportamental de uso de ferramentas de TI para auxiliar na organização financeira pessoal.

Figura 2 – Resultados da Regressão Múltipla



Fonte: Dados da Pesquisa.

É manifesto, a partir desses resultados, que o uso de uma ferramenta de tecnologia para auxiliar a organização financeira pessoal passa primeiramente por aspectos relacionados à facilidade de manuseio da tecnologia. Uma pessoa que queira se organizar financeiramente, mas não tem, por exemplo, habilidades com planilhas eletrônicas ou *softwares* em geral, dificilmente terá intenção de fazer uso dessas ferramentas se elas não se apresentarem de maneira intuitiva.

Assim, por mais que o indivíduo tenha uma Atitude que o intencione a utilizar tais ferramentas ou que haja uma força social que o impele nesse mesmo sentido, a intenção comportamental final será baixa caso a pessoa tenha baixo nível de Controle Percebido sobre o uso da ferramenta. Ela necessita perceber, portanto, que será capaz de bem manusear a planilha eletrônica, por exemplo, para aumentar sua intenção de realmente usá-la. Do contrário, ela pode entender que a tecnologia não será capaz de auxiliar no processo de organização financeira.

Do ponto de vista das organizações, esses resultados indicam que as empresas que criam serviços e produtos de tecnologia no condão da organização financeira, podem aumentar o uso de seus produtos junto ao seu público facilitando ao máximo as funcionalidades da ferramenta, simplificando o entendimento de seu manuseio por parte dos consumidores, tornando-a mais intuitiva, contribuindo, assim, para aumentar o controle percebido desse público em relação ao produto ou serviço em questão a ponto de elevar sua Intenção Comportamental de uso.

5 CONCLUSÕES

Nesse artigo, foi utilizada como base a Teoria do Comportamento Planejado postulada por Icek Ajzen para tentar explicar a Intenção Comportamental dos indivíduos em relação à adoção de uso de instrumento ligado à tecnologia da informação para auxiliar a organização financeira pessoal. A TPB comporta 3 construtos (Atitudes, Normas Subjetivas e

Controle Comportamental Percebido) que influenciam diretamente essa Intenção, e o presente estudo dedicou-se a identificar qual desses construtos tende a exercer mais influência nesse contexto.

De uma forma geral, o estudo conseguiu atingir seu objetivo. Dos dados coletados, das análises correlacionais realizadas e da regressão múltipla efetuada, foi possível perceber que o construto Controle Comportamental Percebido foi o que apresentou maiores valores entre todas as correlações registradas para cada construto explicativo com o construto explicado (Intenção Comportamental). Além disso, o Controle Percebido também foi o que proporcionou as maiores quantidades de correlações com significância estatística. Apresentou também o maior valor coeficiente da reta de regressão, o que denota ser este o construto principal, em detrimento da Atitude e Normas Subjetivas.

Esse resultado, do ponto de vista das organizações que criam serviços e produtos de tecnologia no condão da organização financeira, dá indícios que um meio de aumentar o uso de sua produção é facilitando ao máximo as funcionalidades da ferramenta no sentido de simplificar o entendimento de suas funcionalidades por parte dos consumidores, contribuindo, assim, para aumentar o controle percebido desse público em relação ao produto ou serviço em questão a ponto de elevar a intenção comportamental de uso.

Como sugestão, recomenda-se a concretização de estudos mais aprofundados sobre o tema de modo a aumentar a abrangência da pesquisa para fins de generalizações, a partir do uso de amostras casuais. Interessante também abordar o tema sob outra perspectiva, identificando se o uso de tecnologia para auxiliar a organização financeira realmente é benéfico ao indivíduo, considerando seus aspectos demográficos, econômicos e culturais, o que exigiria a utilização de outra lente teórica.

REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. Consumer attitudes and behavior: the theory of planned behavior applied to food consumption decisions. **Rivista de Economia Agraria**. Anno LXX, n. 2, p. 121-138, 2015. Disponível em: <<http://www.fupress.net/index.php/rea/article/view/18003>>. Acesso em 29/09/2016.

AJZEN, Icek. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**. V. 50, p. 179-211, 1991. Disponível em: <<https://cas.hse.ru/data/816/479/1225/Oct%2019%20Cited%20%231%20Manage%20THE%20THEORY%20OF%20PLANNED%20BEHAVIOR.pdf>>. Acesso em 29/09/2016.

ALTFEST, Lewis. Personal Financial Planning: Origins, Developments and a Plan for Future Direction. **The American Economist**. V. 48, n. 2, p. 53-60, 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25604301?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em 15/05/2017.

BARBOSA, Gisele. **Objetos de Aprendizagem como Recurso Educacional Digital para Educação Financeira Escolar: Análise e Avaliação**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora). Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/625>>. Acesso em 19/11/2016.

BOBSIN, Débora. **A Percepção dos Diferentes Níveis Hierárquicos quanto ao Uso de um Sistema de Informações**. XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ADI-C1510.pdf>>. Acesso em 19/11/2016.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**. V. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1057081099800067>>. Acesso em 15/05/2017.

COSTA, Ricardo Simm. **A Influência da Confiança do Decisor no Risco Percebido e no Processo Decisório**. Tese (Doutorado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30136>>. Acesso em 07/09/2016.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; BUFONI, André Luís. Uma Análise dos Fatores Críticos de Sucesso e Insucesso na Implementação de Sistemas de Informação Gerencial: Estudo de Caso do Segmento de Exploração e Produção de Petróleo da Petrobras S.A. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 10, n. 2, p. 09-31, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v10n2/a02.pdf>>. Acesso em 20/11/2016.

FISHBEIN, Martin; AJZEN, Icek. **Belief, Attitude, Intention and Behavior: An Introduction to Theory and Research**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1975. Disponível em: <<http://people.umass.edu/ajzen/f&a1975.html>>. Acesso em 21/11/2016.

LACERDA, Tales Sarmiento. **Teorias da Ação e o Comportamento Passado: Um Estudo do Consumidor no Comércio Eletrônico**. Dissertação (Mestrado em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais). Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9BHIJ98>>. Acesso em 21/11/2016.

MORAES, Fábio Cássio Costa. A Educação Corporativa como Instrumento de Inclusão Social: O Programa de Educação Financeira da Federação Brasileira de Bancos – Febraban. **Inclusão Social**. Brasília, v. 7, n. 1, p. 67-72, 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1756/1962>>. Acesso em 19/11/2016.

OCDE-US Treasury International Conference on Financial Education. **Taking Financial Literacy to the Next Level: Important Challenges and Promising Solutions**. V. 1 – Keynotes addresses, interventions and main policy recommendations. Washington, DC, USA, 2008. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/41635334.pdf>>. Acesso em 21/11/2016.

RASOTO, Armando. **Análise e Planejamento Financeiro no Ambiente Empresarial através de um Modelo Informatizado: Software Ar-Financial**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79454?locale-attribute=en>>. Acesso em 16/11/2016.

SAUNDERS, Mark; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adrian. **Research Methods for Business Students**. 6. ed. Essex, England: Pearson, 2012. Disponível em: <www.abcdebook.com/product/research-methods-for-business-students-6th-edition>.

SCHIFTER, Deborah E; Ajzen, Icek. Intention, perceived control, and weight loss: An application of the theory of planned behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**. V. 49, n. 3, p. 843-851, 1985. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/journals/psp/49/3/843/>>. Acesso em 15/05/2017.

SOUSA, Luciene. **Resolução de Problemas e Simulações: Investigando Potencialidades e Limites de uma Proposta de Educação Financeira para Alunos do Ensino Médio de uma Escola da Rede Privada de Belo Horizonte (MG)**.

Dissertação (Mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto). Ouro Preto, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2975>>. Acesso em 19/11/2016.

SOUZA, Daniela Vianna Cortez de. **Crenças Normativas e Comportamentais e suas Influências na Intenção de Adoção de um Sistema de Informação: Um Estudo na Área de Compras da UFPA**. Dissertação (Mestrado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12159>>. Acesso em 29/09/2016.